

UM ESTUDO SOBRE O CONTROLE DE ESTOQUE EM UMA EMPRESA DE COMERCIO DE MÓVEIS NO MUNICIPIO DE JACIARA

SANTOS, Flávia Maximino dos¹

DANIELI, Bruna Daiana²

RESUMO

Com o desenvolvimento da globalização, o controle interno tem se tornado um dos instrumentos mais importantes para uma boa gestão dentro da empresa, sendo fundamental por assegurar a correta aplicação dos procedimentos e a geração de informações seguras para as tomadas de decisões. É uma das ferramentas utilizadas no controle interno é o controle de estoque, essencial para evitar perdas, maximizar os lucros e gerar bons resultados para a organização. Uma empresa que tem um estoque controlado tem mais garantia de um bom sucesso. O principal objetivo desta pesquisa foi realizar um estudo sobre a importância de se ter um bom controle de estoque a fim de evitar perdas e melhorar a administração das empresas para elevar o nível de gestão. O estudo foi realizado em uma empresa de móveis no município de Jaciara/MT, sendo realizada a pesquisa bibliográfica em livros e artigos e a aplicação de um questionário a proprietária e uma das gerente da empresa. Com isso, foi possível analisar a real situação da empresa e os ajustes necessários para a aplicação de um controle de estoque eficiente, a fim de aumentar os resultados da organização.

Palavras-chaves: Controle Interno. Gestão. Controle de Estoque. Perdas. Ferramentas.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela EDUVALE de Jaciara/MT. E-mail: flavia-maxandrade@hotmail.com.

² Professora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade EDUVALE. Auxiliar Administrativo na CCLAA do Vale do Cerrado. Graduada em Ciências Contábeis, Pós-graduada em Controladoria e Finanças. E-mail: bruna_jacy@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

As mudanças que ocorreram no mundo dos negócios nos últimos séculos têm levado as organizações a buscarem meios de controle que possibilitem a administração dos recursos com mais segurança e rentabilidade. É uma das principais ferramentas utilizadas para isso é o controle de estoque, que possui como objetivo principal analisar a entrada e saída de mercadorias, bem como sua movimentação dentro da empresa, a fim de identificar os custos relacionados ao estoque gerando dados confiáveis para que a gestão de compras seja eficaz.

Algumas empresas, que atuam no ramo de varejo, precisam manter certo estoque, porque servem como amortecedor entre a oferta e a demanda, possibilitando uma produção mais constante, que não oscila com flutuações de vendas. E para essas empresas, manter um controle de estoque eficiente reflete na diminuição dos custos e desperdícios e conseqüentemente contribui positivamente nos resultados da organização.

Administrar uma empresa exige uma atenção em diversos setores, para que ela possa funcionar e gerar os resultados esperados. Sendo assim, o controle de estoque é de muita importância para o bom desenvolvimento da empresa, e está relacionado ao capital de giro. O controle de estoque de uma empresa prioriza informações e necessidades de planejar e ordenar tarefas e ações. É uma área muito importante, pois é através dela que o gestor garante a organização e o cumprimento de metas e objetivos. Dessa forma, busca otimizar os investimentos em estoque aumentando o uso eficiente dos meios internos da empresa. Servindo também para gerar informações sobre os produtos mais vendidos, o lucro de cada produto, quantidade de produtos existentes em estoque, entre outros, auxiliando na tomada de decisão dos administradores da empresa.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar o controle de estoque de uma empresa matriz e suas filiais que atuam no ramo comercial de móveis na cidade de Jaciara/MT e região. A empresa possui filias na mesma cidade e região, sendo comum a movimentação de produtos de uma loja para outra, dificultando o controle e rastreamento desses produtos. O estudo buscou analisar

ferramentas para evitar possíveis perdas e melhorar a administração da organização.

Para isso, foi utilizada a pesquisa qualitativa e o método bibliográfico e documental, com a aplicação de um questionário para o gerente administrador da empresa, a fim de compreender a importância do controle de estoque e os benefícios que a sua aplicação eficaz pode trazer a empresa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO E IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO

O controle constitui uma das bases de uma organização, uma vez que os gestores necessitam de ferramentas que permitam medir e identificar os processos e atividades desenvolvidos. Nesse sentido, o controle interno pode ser definido como um processo integrado e operado pela empresa como um todo, com a intenção de fornecer razoável segurança tanto às atividades administrativas quanto as operacionais, de forma a diminuir as possibilidades de desvios, desobediência, às normas internas, bem como erros.

O comitê de procedimentos de auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados, AICPA afirma:

Controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenados dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis promovendo assim a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração. (ATTIE, 1998, p.110)

O sistema de controle interno é essencial para uma boa gestão, pois é através desse controle que o gestor tem segurança do sucesso da sua administração. Segundo Almeida (2010, p. 65) “o controle interno se caracteriza dentro das entidades, seja ela pública ou privada, como a união de procedimentos, rotinas e métodos de controle que tem como objetivo proteger os Ativos”.

O controle interno é um controle de organização e facilita o trabalho do gestor da empresa. Segundo Franco e Marra (2001 p.220) controles internos são todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitem prever, observar, dirigir os acontecimentos que verificam dentro da empresa e que produzem reflexos em seu patrimônio. Davila (2002, p.25) complementa que “o controle interno não é um evento ou circunstância, mas uma série de ações que permeiam as atividades de uma organização.” Ou seja, controle interno é um processo desenvolvido para garantir, com razoável certeza que seja atingida os objetivos da empresa.

O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa. (ALMEIDA 1996, p. 63).

Entende-se por controle interno o plano de organização e o conjunto de métodos e procedimentos adotados pela empresa na proteção de seu patrimônio. Portanto, para que a empresa atinja seus objetivos há necessidade de um controle interno, ou seja, uma ferramenta que auxilia o auditor interno.

Um dos principais objetivos de controle interno é proteger os ativos da empresa, produzindo dados contábeis confiáveis e auxiliando na administração dos negócios. Para Attie (1998, p.117) “o objetivo do controle interno relativo a salvaguarda dos interesses refere-se à proteção do patrimônio contra quaisquer perdas e riscos devido a erros irregularidades”.

Por outro lado, Fayol (1981, p.139) relata que o controle interno tem por objetivo “assinalar as faltas e os erros a fim de que se possa repará-los e evitar sua repetição”. Sendo assim, os procedimentos existentes em uma organização precisam ter acompanhamento a fim de que se alcance a eficiência operacional e se atinjam os resultados esperados com menores desperdícios.

O controle interno tem quatro objetivos básicos, que segundo Attie (1998, p. 117) são eles:

- A salvaguarda dos interesses da empresa;
- A precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;
- O estímulo a eficiência operacional;
- A aderência às políticas existente.

Para Crepaldi (2011, p. 385) “pode-se entender a importância de controle interno a partir do momento em que se verifica que é ele que pode garantir a continuidade do fluxo de operações com as quais convivem as empresas”. Ou seja, toda empresa possui controles internos, sendo que em algumas eles são adequados e em outras não.

Portanto, toda empresa necessita de um controle interno adequado, a fim de obter informações confiáveis para uma melhor gestão. Isso promove a eficiência dos processos produtivos com a redução de custos e a melhoria na qualidade dos produtos e serviços, fazendo assim com que a empresa se torne mais competitiva no mercado de trabalho.

Um dos segmentos de estudo do controle interno é o controle do estoque de uma empresa, o que será abordado a seguir.

2.2 CONCEITO DE CONTROLE DE ESTOQUE

Uma organização possui inúmeros departamentos que necessitam de gestão, e um exemplo deles é o estoque. A aplicação de um bom controle na entrada e saída de mercadorias em geral, evita erros e desperdícios e proporciona informações importantes e confiáveis para as tomadas de decisões. De acordo com Vianna (2000, p.109) o alcance do termo estoque é muito elástico. Do ponto de vista mais tradicional, podemos considerá-lo como representativo de matérias-primas, produtos semiacabados, componentes para montagem, produtos acabados, materiais administrativos e suprimentos variados.

De acordo com Vianna (2000) o estoque é todo recurso armazenado independente de matéria prima ou produto finalizado, com a finalidade de suprir suas necessidades em um determinado período, representam boa parte dos ativos da empresa, em alguns casos podendo representar aproximadamente 46% dos ativos totais. Vianna (2000, p. 144) considera que “os estoques são recursos ociosos que possuem valor econômico, os quais representam um investimento destinado a incrementar as atividades de produção e servir aos clientes”.

A importância dos registros de cada produto é diretamente proporcional, quanto maior o detalhamento maior a possibilidade de gestão do estoque. É definido como acumulação de recursos materiais em um sistema de transformação, ou seja, definido por tudo aquilo que precisa ser armazenado ou estocado em determinados locais de uma empresa.

De acordo com Ballou (2006, p. 239), “estoque são pilhas de matéria-prima, insumos componentes, produtos em processos, e produtos acabados que aparecem em numerosos pontos por todos os canais logísticos e de produção da empresa”. Já para Martins (2003, p. 155) “estoque é o acúmulo armazenado de recursos de materiais em um sistema de produção ou operação”.

O estoque é necessário para que o processo de produção-venda da empresa opere com um número mínimo de preocupação e desníveis. Para Martins (2003, p. 134) “o bom estoque deve ser bem planejado, para não alterar as características dos produtos e materiais, e também para manter uma visualização clara dos produtos estocados”.

O controle é um elemento básico em toda a fase do sistema de desenvolvimento, planejamento e administração de empresas comerciais e industriais. Sendo assim, o controle de estoque é necessário para que a empresa tenha um bom funcionamento, tendo um controle das entradas e saídas de cada produto, a fim de cumprir as necessidades de estoques abrangendo as quantidades disponíveis em um local e o acompanhamento de suas variações, também o monitoramento do saldo disponível no estoque.

Para Vianna (2000, p. 107) “controle de estoque visa à agilização da atividade e à correspondente atualização de informações em tempo real”. Surgiu a fim de suprir uma necessidade das empresas de controlar melhor seu material e produtos. Possui uma influência muito grande no lucro da empresa, pois através do bom funcionamento desse controle que a empresa tem os maiores lucro.

2.3 A IMPORTÂNCIA E OBJETIVO DO CONTROLE DE ESTOQUE

Os estoques têm papel importante nas empresas, pois funciona como reguladores dos fluxos dos negócios. Segundo Attie (2009, p. 202) “O controle de estoque é um dos ativos mais importantes do capital circulante da empresa”, pois pode ser liquidado a qualquer momento. Dessa forma, o controle de estoque pode ser visto de maneira estratégica.

Quando se tem um controle de estoque de qualidade é possível reduzir a quantidade de mercadoria, sem excedentes, a um nível ideal. Por isso, é de suma importância ter um controle de estoque em uma organização. Pois o gestor fará um bom gerenciamento de entrada e saída de mercadoria de uma empresa.

O controle de estoque é importante para que a empresa consiga atender seus clientes de imediato. Fazendo assim com que seus lucros aumentem frequentemente.

Atender ao cliente na hora certa, com a quantidade certa e requerida, é muito importante para o controle de estoque das empresas. Assim a rapidez e presteza na distribuição das mercadorias assumem cada vez mais um papel preponderante na obtenção de uma vantagem competitiva. (MARTINS 2003, p. 137)

A organização do estoque evita acúmulo ou falta de produtos, além de ajudar a controlar as finanças e o espaço físico da empresa. Com um controle de estoque eficiente o gestor informatiza seus processos internos aumentando suas vendas, evitando desperdício de mercadorias, garantia de um excelente atendimento ao cliente e entrega de mercadoria o mais rápido possível.

O controle de estoque traz vários benefícios para os negócios, além de facilitar a vida do gestor também ajuda na otimização dos processos, reduz os índices de erros, facilitando assim a diminuição dos prejuízos.

O principal objetivo do controle de estoque é comercializar produtos com o menor capital de giro, ajustar o planejamento de produção controlando as perdas. Segundo Dias (1995, p. 23) “o objetivo do controle de estoque é otimizar o investimento em estoques aumentando o uso eficiente dos meios internos da empresa”. Ou seja, os estoques servem para não deixar faltar mercadorias, para controlar as mercadorias estocadas e saber quanto se tem investido em mercadorias.

Segundo Ballou (1993, p. 240), os estoques possuem vários objetivos como:

- Melhorar o nível de serviço;
- Incentivam economias na produção;
- Permitem economias de escala nas compras e no transporte;
- Agem como proteção contra aumento de preços;
- Protegem a empresa de incertezas na demanda e no tempo de ressurgimento;
- Servem como segurança contra contingências.

O controle de estoque tem também o objetivo de planejar, controlar e replanejar o material armazenado na empresa. Portanto, para se ter um bom controle de estoque é necessário passar por um bom planejamento, para assim não ter complicações futuras.

2.4 PERDAS

Um dos principais objetivos das empresas aplicarem um bom controle de estoque é para evitar as perdas de mercadorias. Segundo Neves e Viceconti (2000, p. 13) “perdas é um gasto não intencional decorrente de fatores externos fortuitos ou da atividade produtiva normal da empresa”. Ou seja, é considerado perdas toda e qualquer interferências negativa ocorrida em uma empresa.

Dentre os principais motivos para a ocorrência das perdas estão as avarias, furtos e falhas. Para Berti (2009, p. 21) “perdas são bens ou produtos consumidos de forma anormal e involuntária”. Em parte isso está relacionado a falta de uma política bem definida de prevenção as perdas.

É possível otimizar o controle de estoque e reduzir o índice de perdas adotando medidas simples, a fim de evitar o desfalque nos resultados e a redução dos lucros. Veremos a seguir algumas ferramentas que podem ser utilizadas em um bom controle de estoque.

2.5 FERRAMENTAS DO CONTROLE DE ESTOQUE

O controle de estoque é de suma importância para uma empresa, por isso tem que haver uma gestão eficiente. Para se ter sucesso com o gerenciamento de uma organização, as empresas aderem a ferramentas que auxiliam o gerenciamento de seus estoques. Uma das ferramentas utilizada é o inventário físico que nada mais é que a contagem física dos itens que constam nos estoque.

Periodicamente a empresas deve efetuar contagens físicas de seus estoques e produtos em processo para verificar: discrepância em valor, entre o estoque físico e o estoque contábil; discrepância entre registro físico (quantidade real na prateleira); apuração do valor total do estoque (contábil) para efeito de balanços ou balancetes. Neste caso o inventário é realizado próximo ao encerramento do ano fiscal. (DIAS 1995, p. 192)

As empresas também utilizam a análise da Curva ABC que de acordo com Dias (1995, p. 76) “é um instrumento importante para o administrador, ela permite identificar aqueles itens que justificam atenção e tratamento adequados quanto a sua administração”.

Ainda de acordo com Dias (1995, p. 77) as curvas ABC são definidas das seguintes maneiras:

Classe A: Grupo de itens mais importantes que devem ser tratados com uma atenção especial pela administração.

Classe B: Grupo de itens em situação intermediária entre as classes A e C.

Classe C: Grupo de itens menos importantes que justificam pouca atenção por parte do administrador.

Sendo assim podemos afirmar que a utilização dessas ferramentas de estoque trás grande ajuda para um bom gerenciamento das empresas.

3. METODOLOGIA

Para elaboração deste artigo foi utilizado do ponto de vista da natureza, a pesquisa aplicada que segundo Appolinario (2011, p. 146) é “realizada com o intuito de resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas”. Serve para ter um resultado mais rápido possível dos problemas encontrados, dependendo dos fatores que podem ser coletados de forma diferenciada.

Também foi utilizada a pesquisa qualitativa que é o tipo de pesquisa apropriada para quem busca o entendimento de fenômenos complexos específicos em profundidade de natureza social e cultural. Segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 268) a pesquisa qualitativa “preocupa-se em analisar e interpretar os dados em seu conteúdo psicossocial”. Ou seja, é um método de investigação científica que foca no objeto analisado visando o levantamento de dados.

Do ponto de vista de seus objetivos utilizou-se a pesquisa exploratória que segundo Severino (2007, p. 123) “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser mais flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. (GIL 2010, p. 27)

Quanto ao procedimento técnico foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008, p. 50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos”. Portanto, é o passo inicial para a elaboração de um artigo.

Quanto aos métodos científicos utilizou-se o método dedutivo que segundo Severino (2007, p. 105) é “procedimento lógico, raciocínio, pelo qual se pode tirar de uma ou de várias proposições (premissas) uma conclusão que delas decorre por força puramente lógica”.

4. ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa do presente artigo foi desenvolvida em uma empresa de comércio de móveis e eletrodomésticos na cidade de Jaciara/MT. A empresa atua no comércio varejista de móveis a trinta e quatro anos, possui sede e filiais na cidade e outras filiais em outras cidades da região. Por se tratar de uma empresa familiar, ocorre com muita frequência a rotação de produtos entre as lojas, quando uma precisa de um produto que está faltando em seu estoque solicita emprestado

de outra, para não perder a venda e atender o cliente. Nessa rotação não ocorre emissão de nota fiscal de transferência de mercadoria.

Na coleta de dados foi utilizada a técnica da entrevista, onde foi aplicado um questionário com 06 levantamentos para a proprietária da loja sede e a gerente de uma filial localizada em outra cidade, a fim de levantar dados sobre como ocorre o controle desses estoques, e a gestão dos produtos que são emprestados entre as lojas. De acordo com Gil (2008) uma das limitações da entrevista é o risco de respostas falsas, porém o questionário foi apresentado ao entrevistado para o mesmo expor suas opiniões e juntamente com as teorias pesquisadas, visualizar os possíveis pontos de melhorias. A seguir será apresentado o levantamento realizado.

1) Quais os mecanismos de controle de estoque utilizados na Empresa?

A proprietária da sede informou que possui somente um sistema de computador que apresenta a quantidade de produto disponível na loja. Quando ocorre uma venda é dada baixa na mercadoria e emitida a nota fiscal de saída. Enquanto a gerente da filial informou que o controle é através do sistema do computador e também possui um profissional de confiança capacitado para ter o controle do mesmo.

O controle de estoque depende de um sistema eficiente, que segundo Viana (2000, p. 275) “Deve fornecer, a qualquer momento, as quantidades que se encontram a disposição e onde estão localizadas, as compras em processo de recebimento, as devoluções ao fornecedor e as compras recebidas e aceitas”. Além de um sistema que contemple as informações das mercadorias, é de suma importância a empresa contar com um profissional capacitado para realizar o controle desse estoque e o inventário periodicamente.

2) Outro levantamento foi se a empresa possui atendimento das demandas gerenciais no sistema de informática, para o controle de entrada e saída de mercadoria.

A proprietária da sede informou que possui o controle de entrada e saída informatizada. Porém, não tem um sistema de gerenciamento de demandas e

produtos, pois existem produtos com maior demanda em datas específicas como natal, dia das mães, dia dos pais, dia das crianças, entre outras. Por outro lado, a gerente da filial somente informou que possui controle de entrada e saída de mercadoria realizada no sistema, no momento da compra e na venda dos produtos.

Um dos principais pontos de atenção do estoque dessas lojas são as rotações de produtos entre elas. Segundo as gerentes, não existe nenhum controle específico e informatizado para essa demanda, as mercadorias emprestadas entre as lojas são anotada em papéis e no final do período verificada a baixa das mesmas. Isso gera uma grande fragilidade no controle do estoque, pois pode haver esquecimento de anotar uma mercadoria enviada para outra loja e no final do mês o estoque não bater com o saldo contábil.

Segundo Rodrigues e Fernandes (2010, pg. 3) “A maioria dos estoques é controlado por um sistema computadorizado, devido ao grande numero de cálculos rotineiros envolvidos no controle de estoque e as novas tecnologias”. Dessa forma, é essencial um sistema computadorizado para auxílio no controle das entradas e saídas, e no caso da empresa pesquisada é de suma importância sistematizar o controle das mercadorias transferidas entre as lojas.

3) É realizado o inventario físico e qual a periodicidade?

A proprietária da sede informou que pelo motivo do ramo de móveis não dispor de muitas quantidades de item torna muito fácil a contagem de estoque, a qual é realizada a cada 60 dias aproximadamente. Já a gerente da filial informou que é realizado de 40 a 60 dias. Pois os produtos são de grande facilidade para conferencia.

O inventário físico é uma importante ferramenta para o controle do estoque. Segundo Martins e Alt (2003) o inventário é uma ferramenta que pode ser utilizada em qualquer organização com o intuito de auxiliar no controle do fluxo de caixa, evitando perdas e redução de custos.

4) Qual a importância do inventario físico para fins tributários e contábeis?

A proprietária da sede relatou que por se tratar de uma empresa que não vende sem nota fiscal e também pela facilidade de fazer o inventário físico fica fácil confrontar o valor do estoque físico com o estoque contábil, isto é de grande importância por minimizar o risco de ser autuada em possível fiscalização na empresa. A gerente da filial relatou que é importante para ser analisado se o estoque físico esta de acordo com o contábil.

Martins e Alt (2003) completam que “Caso haja diferença entre o inventário físico e os registros do controle de estoques, devem ser feitos os ajustes conforme recomendações contábeis e tributárias”. A empresa possui um controle de emissão de notas fiscais nas suas vendas, porém nas transferências de mercadorias entre as lojas não possui esse controle. O que aumenta as ocorrências de divergências das quantidades de mercadorias do estoque.

5) Qual a importância do controle de estoque para a sua empresa?

Diante desse questionamento, a proprietária da sede respondeu que esse controle serve para não sobrecarregar o depósito que não dispõe de espaço físico, e também para não desfalcocar o capital de giro. Enquanto, a gerente da filial levantou que é de extrema importância, pois tem como finalidade aperfeiçoar o atendimento da empresa, gerar lucros para a mesma e evitar com que o cliente vá a procura de concorrente por não ter encontrado o produto desejado, pois o estoque ira fazer toda a diferença direta e indiretamente no final do mês na contagem do lucro.

De acordo com Martins e Alt (2003) a gestão e controle do estoque referem-se a uma serie de ações que viabilizam a análise de como esses estoques estão sendo utilizados, manuseados e controlados. Pode-se verificar que as gerentes possuem esse entendimento, de que um bom controle de estoque auxilia no bom atendimento ao cliente, quando o mesmo encontra o produto que deseja a pronta entrega, e também auxilia no combate das perdas na empresa.

6) Qual a importância do controle de estoque para a tomada de decisões?

A proprietária da sede deu ênfase na importância de saber a quantidade de mercadorias no estoque tanto para ser consultado no ato da compra como também

no ato da venda, pois se houver muito produto em estoque poderá ser concedido um prazo maior para pagamento no ato da venda que é preferível a ficar com a mercadoria parada. Já a gerente da filial relatou ser de grande importância para o setor de compras ter acesso ao que precisa ser pedido para a empresa, saber quais os produtos estão faltando, bem como para o setor de vendas. Pode facilitar muito também para possíveis descontos no ato da compra para clientes, se existem produtos com maior quantidade na loja. Por esse e vários motivos é essencial ter controle para tomada de decisões.

O gerenciamento adequado dos estoques reflete nos resultados obtidos pela empresa, que de acordo com Viana (2000, p. 109) “tende a ter sua ação concentrada na aplicação de instrumentos gerenciais baseados em técnicas que permitam a avaliação sistemática dos processos utilizados para alcançar as metas desejadas”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais o controle de estoque é essencial para a boa organização de uma empresa, pois sem um controle de estoque eficiente as empresas só tendem a perder. É através dele que a empresa tem mais certezas de lucros e menos desperdício, pois o gestor tem controle minucioso de seus estoques.

A não existência de um controle de estoque ou quando ele não é bem executado ou não é eficiente, pode afetar diretamente nos custos, e também no capital financeiro, mais precisamente o capital de giro. O capital de giro, portanto, está diretamente relacionado com o controle do estoque, quando o controle de estoque é eficiente o capital de giro também vai bem e, quando o controle de estoque é ineficiente o capital de giro também anda mal.

Considerando o estudo realizado na empresa de comércio de Móveis e Eletrodomésticos de Jaciara/MT, chegamos a uma conclusão que a empresa tem um controle de estoque razoável, pois em relação a seu depósito a loja possui pouca mercadoria parada, e o giro é rápido pois trabalham com mercadorias diferenciadas e rápida entrega.

Porém, em relação as mercadorias que são emprestada para as outras lojas, o controle de estoque da empresa não é eficiente, pois não possuem um controle de entrada e saída informatizado. Conforme relato das gerentes, esse controle é realizado manualmente e por todos, o que pode gerar falha nas informações, e conseqüentemente erro no registro dos estoques, o que pode ser percebido no momento da conferência do inventário físico.

Dessa forma, a empresa possui um bom controle em relação a demanda de mercadoria, porém precisa implementar um sistema de controle de entrada e saída das mercadorias emprestadas entre as lojas. O ideal seria um controle informatizado e alimentado por uma única pessoa, o que iria possibilitar relatórios dos giros de mercadorias entre as lojas e os procedimentos de baixas destas seria realizado de forma adequada, o que iria sanar com os problemas de faltas de mercadorias durante a contagem física dos estoques.

Portanto, conclui-se que o controle de estoque está diretamente relacionado com a eficácia da empresa. Um bom controle de estoque contribui para o aumento da eficácia da empresa, e que o uso de sistemas informatizado é muito útil para a eficiência desse controle, e conseqüentemente para o bom sucesso da empresa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. Auditoria: um curso moderno e completo. 5º ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante, Auditoria In: um curso moderno e completo. Textos, exemplos e exercício resolvidos. Editora Atlas, 2010.

APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de Metodologia Científica. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações 3. Ed. São Paulo Atlas, 1998.

ATTIE, William. Auditoria Interna. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BALLOU, Ronald H. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 1993.

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial. São Paulo: Editora Bookman, 2006.

BERTI, Anélio. Contabilidade e Análise de Custos. 2º Ed. Ano 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática 7º ed. São Paulo, 2011.

DAVILA, Marcos Oliveira. Conceitos e Técnicas de controle interno de Organização. São Paulo: Nobel, 2002.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Matérias. 4º Edição. São Paulo: Editora Atlas S. A., 1995.

FAYOL, Henri. Administração Industrial em geral. 9º Ed. São Paulo: Atlas, 1981.

FRANCO, Hilario; MARRA, Ernesto. Auditoria Contábil. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Petrônio Garcia, ALT, Paulo Renato Campos. Administração de Materiais. São Paulo: Editora Saraiva. 5ª triage, 2003.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. Contabilidade de Custos: um estudo direto e objetivo. Ed. São Paulo, 2000.

RODRIGUES, Rita de Cássia; FERNANDES, Luiz Antônio. Implantação de um Sistema de Controle de Estoques em uma empresa de pequeno porte: um estudo de caso em uma tecelagem do interior de São Paulo. SEGeT – Simposio de Excelência em Gestão e Tecnologia, ano 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VIANA, João José. Administração de materiais, São Paulo: Editora Atlas S.A, 2000.